

Relatos de quem faz esta história

O Jornal da UFV traz nesta edição comemorativa depoimentos de algumas das pessoas que fazem a história do Colégio: os alunos. Mesmo que passageiros, eles deixam marcas e levam muitas lembranças dos três anos que passam aqui.



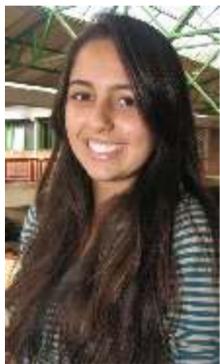
Arquivo

de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."

Eduarda Santos Pinto Coelho, 15 anos - Águas Formosas/MG

"Este colégio poderia ter vários outros nomes que não este, como: "CAUFV", "Locuni", ou até mesmo o próprio nome Coluni, mas nenhum destes teriam o mesmo efeito de COLÚnico. Uma curta palavra que nos permite descrever toda a essência deste maravilhoso colégio que ultrapassa fronteiras e vai além do trivial formando, além de primeiros lugares em vestibular, e cria cidadãos aptos a enfrentar qualquer barreira."

Thalles Henrique Oliveira Ribeiro, 16 anos - Inhapim/MG



Arquivo

Aline Mattos Alves, 17 anos - Cataguases/MG

"Fiquei sabendo sobre o Coluni, mesmo a 600km de Viçosa, pela fama que o Colégio tem como um dos melhores



Arquivo

de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."

de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."

Guilherme Thadeu de Andrade Rocha, 15 anos - Viçosa/MG • Aline Ferreti Pereira Bruno Meira, 17 anos - Carangola/MG.



Arquivo

"Saí da minha cidade muito imaturo. Pensava que era sempre o melhor, mas no Coluni a gente vê que o nível é grande, tem pessoas tão boas ou melhores que a gente. O próprio sistema de ensino é diferente, é muito pesado. O professor passa a matéria e a gente corre atrás, isso ajuda a gente a crescer."

Ébio José Vitor Júnior, 14 anos - Divino/MG



Arquivo

"Meu irmão formou o ano passado no Coluni e

conseguiu passar em Medicina na UFMG. Isso me fez querer estudar aqui, esta possibilidade de alcançar um objetivo. Mas aqui não é só estudar. Tudo é diferente, esta experiência de



Arquivo

O nosso desejo para os alunos que estão entrando agora é que aproveitem bastante, porque o tempo passa muito rápido. No 1º ano, a gente pensa que é muito tempo, que temos três anos ainda pela frente. Já no 2º, é mais tranquilo, pois já estamos acostumados com a cidade e já criamos laços de amizade. O 3º ano é nostálgico e traz consigo uma série de responsabilidades como passar o Vestibular. O Coluni deixou mais em nós, algo que nunca poderemos esquecer, do que nós nele.

Mateus Repôles, 17 anos - Ponte Nova/MG • Vanderléia Miranda, 18 anos - Santa Margarida/MG • Ingrid Gomes, 17 anos - Caratinga/MG • Ana Flávia Andrade Costa, 16 anos - Coimbra/MG • Raphael Riva-dávia, 18 anos - Santa Bárbara do Leste/MG.



Arquivo

vida. Conviver com pessoas dos mais diferentes lugares, que estão aqui com o mesmo objetivo, e que se tornam mais que colegas de classe e amigos, e sim uma família. Tudo isso é intensificado com as atividades extracurriculares como o futebol interclasse e a gincana, que aumentam o entrosamento entre os estudantes."

Eduardo Njaim, 16 anos, Ubá/MG

morar sozinho, longe dos pais e ir pouco para casa, acaba forçando o amadurecimento".

Álvaro Cardoso, 16 anos - Barbacena/MG



Excelência no Ensino para a construção da cidadania

26 de março de 1965. Uma reunião do Conselho Universitário da então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) aprova a criação de um colégio para preparar os alunos do último ano do Colégio para entrar na Universidade. Professores de vários cursos de graduação foram escolhidos para lecionar as disciplinas do Colégio Universitário, que passaram a chamar de Coluni. "[Os alunos] concluem o 3º ano já com 'espírito esaviano' e vão formar como tem acontecido no primeiro ano superior uma elite, tanto no aspecto de aproveitamento como de liderança", destaca o primeiro diretor, professor Jafar Untar. A primeira turma, formada em 1966, já mostrava esta capacidade. Todos os 27 estudantes que disputavam uma vaga na UREMG foram aprovados no processo seletivo daquele ano.

Desde a sua criação, o Colégio adquiriu uma "feição" diferenciada que norteou sua tradição educacional e o seu perfil enquanto escola de Ensino Médio. Primeiramente foi implantado nos moldes dos 'Colégios Universitários', que funcionavam apenas com a terceira série, com função preparatória para o vestibular da Universidade. Segundo, porque eram ensinados conteúdos específicos de disciplinas em sintonia com os cursos da Universidade. O Coluni começou a funcionar em um prédio de madeira cedido

pelo Departamento de Engenharia Florestal, dentro do campus universitário. A partir de 1983, com a quantidade expressiva de aprovações e para atender às exigências legais da época, o Coluni deixou de ser apenas um curso pré-vestibular para receber alunos de todas as séries do ensino médio, sendo transferido para o Colégio Nossa Senhora do Carmo (antiga Escola Normal), no centro de Viçosa. Em 1989, é inaugurado o prédio-sede do Coluni no campus da UFV.

A década de 90 foi palco de discussões a respeito da transformação do Coluni em Colégio de Aplicação (CAP) da UFV, com o objetivo de haver uma maior integração com os vários departamentos da Universidade. Desde 2001, quando o Colégio Universitário tornou-se Colégio de Aplicação da UFV, apesar de o famoso nome (Coluni) continuar, seus alunos contam com monitores de disciplinas, que são estudantes dos cursos de graduação da Universidade, além de desenvolverem projetos de extensão e iniciação científica orientados por seus professores.

É praticamente consenso entre os estudantes do Coluni que a época que eles passaram no colégio, longe da família, marca profundamente a vida deles. "A independência e maturidade que quem é de fora alcança e o fato de ter de aprender a estudar sozinho, sem a cobrança dos pais, são algumas das principais mu-



Arquivo

Processo seletivo para o Colégio realizado em 1982



Primeiro prédio do Coluni, que foi cedido pelo Departamento de Engenharia Florestal.

danças que acontecem", avalia a aluna do terceiro ano Denise Albino Dutra, que veio de Conselheiro Lafaiete, a cerca de 120 km de Viçosa, quando tinha 14 anos.

Orientadora educacional do Coluni há 16 anos, Catarina Greco Alves ressalta que são três os diferenciais do colégio em relação a outros. "A qualidade da nossa infra-estrutura, o fato de os alunos serem selecionados para entrar aqui e a dedicação exclusiva dos professores - em sua maioria mestres e doutores", explica. Jildete Carla dos Santos, que foi aluna de 1991 a 1993, agora faz parte deste corpo docente. "Durante a minha graduação em Biologia na UFV, passei a sentir interesse em lecionar. Hoje sinto muita satisfação em ajudar na formação de futuros profissionais de sucesso", revela a professora. Para a diretora do Coluni, professora Eunice Bitencourt Bohnenberger, a principal meta agora é que o Colégio se torne cada vez mais de aplicação, com o objetivo de formar professores bem capacitados e que possam melhorar as aulas das escolas onde trabalharão. Atualmente, cerca de 90 estudantes,

dos mais diversos cursos de licenciatura da UFV, estão fazendo o estágio de ensino. Além de aprender, eles também trazem uma nova injeção de ânimo e metodologias que colaboram com a um melhor aprendizado dos alunos.

Se a infra-estrutura do Coluni já é conhecida por sua qualidade, em breve ela ficará ainda melhor. Além dos já existentes laboratórios de informática, biologia, física e química, das salas de projeção e das depen-

dências do Departamento de Educação Física da UFV para a prática esportiva, atrás da escola está sendo erguida uma grande obra. Lá ficarão a futura biblioteca setorial do Coluni, salas para estagiários e um auditório com capacidade para 200 pessoas. O investimento foi da ordem de R\$ 1,2 milhão. Com mais e melhores instalações à disposição dos alunos, o Colégio só continuará sendo exemplo de como o ensino público brasileiro pode dar certo.



Arquivo

Obras garantem melhoria nas atividades de ensino. No total estão sendo aplicados R\$ 1,2 milhão para construir uma biblioteca setorial do Coluni, salas para estagiários e um auditório com capacidade para 200 pessoas

Comemoração dos 45 anos do Coluni, uma pausa para reflexão

Átima Clemente Alves Zuanon*

Falar do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (Coluni) significa revelar ao público, com satisfação, o verdadeiro e eficaz instrumento de construção diária da profissão docente. Nesse espaço de alegria, de desafios e, sobretudo, de respeito às diferenças, praticamos, a cada dia, o exercício da dialogicidade numa interface com a busca pela autonomia, pela libertação e formação crítica do sujeito discente que compartilha desse espaço. Trata-se de um universo quase completo que, em sua essência, movimenta-se em mão dupla quando nos referimos ao fazer docente, ao fazer administrativo, sem medo de errar e, ou, de reconhecer nossos erros. Neste espaço escolar, o diferencial se faz pela valorização do professor, condição privilegiada de trabalho, dedicação exclusiva dos docentes aos nossos alunos e, sobretudo, pelo constante exercício da aprendizagem do professor no contínuo de sua docência.

Nesse sentido, afirmo que, em todos esses anos de convivência no Coluni, aprendi que educar se faz por meio da firmeza e do respeito aliados também à doçura e ao encantamento que há no gesto de ensinar, o melhor, de trocar saberes. Essa escola prima por uma das unidades de ensino que não se limita ao interesse imediato, pragmático e utilitário, mas pela consonância com uma cultura que releva a formação crítica e atuante do sujeito aprendiz na sociedade contemporânea.

Uma história de sucesso como a dessa escola nos remete à necessidade de transformação do pensar e do agir do educador



Agnaldo Montesso

como professor. Isso se faz na medida em que o professor se envidar em refletir sobre suas ações educativas diárias, ou seja, reformular/rever as concepções de ensino, de aprendizagem, de conhecimentos, de conteúdos a serem discutidos no espaço escolar, apontados pelas novas tendências, que passam a ser reconhecidas por estarem consoantes com o desenvolvimento científico-tecnológico e em constante debate na mídia.

O saldo resultante de ações pedagógicas de um educador que entenda o sistema produtivo enquanto somatório do capital e, em essência do conhecimento, caracteriza, em meu modo de pensar, enquanto educadora, gestos de autonomia e libertação do sujeito. O direito, o tempo e o espaço (escola) para a dialogicidade propiciam ao aprendiz o exercício da des(construção) de conceitos e visões de mundo amparados no senso

comum, negando, portanto, a legitimidade do campo das ciências.

O visível processo de "proletarização do professor" nos coloca diante de um cenário marcado pela falta de perspectiva do profissional da esfera educacional. Tudo isso implica desinteresse da prática docente, o que compromete a postura do professor no desenvolvimento de seu planejamento. Atividades que garantam motivação e aprendizagem significativa, inseridas numa proposta de ensino de enculturação científica, cujos objetivos visem à produção dos conhecimentos conceituais, atitudinais e processuais pelo aluno, ainda são "pobres" nas demais escolas públicas de nosso País. Aqui faço ressalva, esse gol contra, o Coluni não marca. Isso muito me engrandece.

O novo paradigma estabelecido nos obriga a repensar os ideários educativos pós-modernos, pós-estruturalistas com o objetivo de fornecer-lhes subsídios para estabelecerem as conexões tão necessárias ao ensino e aplicabilidade do conhecimento.

Concluindo, uma vez que faço parte do quadro docente do Coluni, vinculado a uma instituição pública renomada, "ficar de fora" da prática docente reflexiva significa o não comprometimento com os desafios colocados hoje. Desafios que não se resumem em apenas atender às demandas da nova legislação, à reestruturação de parâmetros curriculares entre outras tantas reformas educativas.

Ainda assim, deixo explícita a verdadeira e profunda satisfação e a honra de poder prestar serviço a essa unidade de ensino. Parabéns Coluni!

* Professora do Colégio de Aplicação (Coluni)

Coluni, uma trajetória a ser comemorada

Catarina Greco Alves*



Agnaldo Montesso

criação, assim como por sua manutenção até o presente. Impossível não citar a dedicação e o trabalho esmerado de todos os seus professores, desde os estagiários dos cursos da UFV, que foram os primeiros docentes desta casa, até os especialistas, mestres e doutores que compõem o corpo docente atual.

Uma escola que, desde sua criação, tem como alunos jovens estudantes bem preparados e selecionados. Inicialmente (1965-1981), ingressavam no Colégio para cursar a 3ª série e para se preparar para o vestibular da UFV. Depois (1982), passaram a usufruir da oportunidade de cursar todo o ensino médio (antigo 2º grau) numa escola que se consolidou por sua qualidade.

Deste educandário saíram jovens que hoje são profissionais competentes e respeitados em todas as áreas de conhecimento, neste País, e se destacam nos mais diferentes postos, contribuindo para a construção de uma nação melhor. Orgulho do Colégio e da UFV. Privilégios imensos e que, por isso, tornam-se motivos de comemoração.

Porém, toda comemoração exige uma reflexão. Refletir sobre esses fatos, ufanar-se das conquistas, rejubilar-se com as vitórias, celebrar as colocações obtidas no ranking nacional como a melhor escola pública do país, figurar na mídia, tudo isso acarreta uma res-

ponsabilidade muito grande.

Ao comemorarmos os 45 anos de glória, por um compromisso moral e social, talvez fosse justo pensar em dividir ou simplesmente distribuir a "receita" do sucesso. Uma receita tão simples que faria de todas as escolas públicas deste País um "Coluni". Escolas onde houvesse infraestrutura adequada, como esta que a UFV nos oferece, para que se desenvolva um ensino de qualidade; professores valorizados, com uma remuneração digna, dedicação exclusiva e com ampla possibilidade de treinamento, tornando-se cada vez mais qualificados e, por fim, alunos bem preparados, com bases sólidas de aprendizagem e, acima de tudo, com um projeto de vida que os impulsiona ao estudo, à luta, a enfrentar os desafios e superá-los, auxiliados por seus professores, acreditando na construção do próprio futuro.

Quem sabe, numa próxima comemoração de aniversário festiva do Coluni, não possamos também comemorar as conquistas das escolas públicas do nosso País, como receitas iguais ou melhoradas do nosso querido Coluni? Vale a pena sonhar.

* Orientadora Educacional do Colégio de Aplicação (Coluni)



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, livro B, nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes - Campus Universitário -

CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2245

REITOR

Luiz Cláudio Costa

VICE-REITORA

Nilda de Fátima Ferreira Soares

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

SOCIAL

Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO /

JORNALISTA RESPONSÁVEL

José Paulo Martins

(MG 02333 JP)

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

COORDENADOR GERAL DA DGU

José Antônio Rezende Pereira

REDAÇÃO

Agnaldo Montesso

Luan Henriques e Mateus dos Santos

(bolsistas)

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

IMPRESSÃO

Divisão de Gráfica Universitária (DGU)



Governo Federal

Números que mostram a excelência

Ex-alunos têm desempenho destacado em todo o Brasil



Agnaldo Montesso

Alguns dos aprovados no Vestibular 2010 são homenageados na sede da reitoria

Os resultados provam que o Coluni é um colégio que deve ser exemplo para todos os outros. Nos últimos anos o índice de aprovação dos alunos é muito alto. No Vestibular 2010, cerca de 86% dos alunos foram aprovados e, muitas vezes, em mais de uma instituição, como é o caso da ex-aluna Samantha Negris de Souza, aprovada no curso de Direito nas Universidades Federais do Espírito Santo, de Minas Gerais, de Juiz de Fora, Fluminense e de Viçosa, que escolheu a UFV para estudar.

Samantha não foi um caso isolado. André Luiz de Moura Marques, que foi o 1º lugar geral na UFV com 100 pontos, Cássio Henrique Vieira Moraes, Sarah Barbosa Franco e Wagner Rodrigues Miranda são exemplos de que um bom colégio somado à dedicação aos estudos é a receita para que as aprovações aconteçam naturalmente.

O Colégio de Aplicação destaca-se não apenas nos vestibulares. O Coluni tem sido destaque em competições nacionais, como as Olimpíadas Brasileiras de Matemática, de Astronomia, de Física, de Língua Portuguesa, dentre outras. Há também o aproveitamento em concursos específicos, como o 1º lugar no Concurso de Redação - 20 Anos de Constituição Mineira ou o 1º lugar na I Olimpíada Nacional em História do Brasil.

No Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), os resultados não são diferentes. Por três anos consecutivos, o Coluni é considerado o melhor colégio público do país, sendo o terceiro melhor colégio nacional e o 1º de Minas Gerais.

Além da sala de aula

O acompanhamento não se dá apenas em sala de aula. Para a coordenadora pedagógica, Catarina Greco Alves, é importante que os estudantes sintam segurança, principalmente por a maioria estar saindo de casa, de sua cidade, para estudar longe.

Catarina diz que os alunos passam por três etapas: a primeira é a não aceitação por estar longe de casa, a segunda é uma acomodação por já estar acostumado com a cidade e não ter a pressão da terceira fase, que é a angústia do vestibular.

Essas dificuldades fazem com que o aluno do Coluni saia não apenas com uma excelente base escolar, mas que também saia como um cidadão mais crítico, maduro e preparado para o mundo lá fora.

Cultura é Educação

Mas como ninguém é de ferro, os momentos de lazer também são destaques no colégio. A "Quinta Cultural", que funciona desde 2004, é um espaço em que o aluno pode mostrar o seu talento para todos os colegas durante o intervalo das aulas de quinta-feira. Durante o mês de junho, acontece a Festa Junina, que foi criada em 1999.

Iniciada em 1998, a Gincana é uma tradição que faz com que os alunos do segundo e terceiro ano recepcionem o embrião (aluno do primeiro ano). O evento é realizado sempre no primeiro sábado do ano letivo e conta com diversos tipos de prova, todas com o objetivo de integrar os alunos. Há muita dança, canto e gritos entusiasmados de todas as torcidas. A prova filantrópica também já é tradicional: os alunos devem reco-

lher alimentos que serão doados para as entidades carentes da cidade.

Ex-alunos em destaque

Alguns profissionais que passaram pelo Coluni hoje de destacam no cenário profissional nacional. Como é o caso do doutor psiquiatra Énio Roberto de Andrade, que hoje é o diretor do Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP.

Énio, que foi aluno do Coluni entre 83 e 84, engrandece a qualidade do ensino do colégio, fator que de deu base para que ele pudesse fazer uma boa faculdade (Universidade Federal de Juiz de Fora) e depois disso continuar crescendo na vida profissional. "O Coluni forneceu-me muita base para o futuro", recomenda.

Evaldo Vilela, secretário-adjunto de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado de Minas Gerais, foi aluno da terceira turma do Colégio de Aplicação. Para ele, estudar no Colégio "foi decisivo para ingressar na UFV. Não poderia tê-lo cursado se fosse pago. E pude depois retribuir, um pouco, como seu professor de biologia, o que ainda me motivou a seguir no ensino e na pesquisa

em biologia". Para o professor, "é imenso o valor do Coluni, que a UFV sempre soube reconhecer, defender e valorizá-lo em benefício da educação de nossos jovens". Para o secretário, todas as escolas públicas deveriam ser exemplo para o Brasil, como é o Coluni. "Seríamos um País mais inclusivo, mais justo, mais democrático, um orgulho de todos nós e referência para o Brasil", afirma.

Olimpíada Brasileira de Astronomia:
8 ouro, 8 prata, 2 bronze

Olimpíada Nacional em História do Brasil:
Medalha de Ouro

Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas:
2005 - 5 ouro; 2006 - 5 ouro; 2007 - 4 ouro; 2008
6 ouro; 2009 - 5 ouro.

Olimpíadas Brasileira de Física:
2009 - 3 prata, 3 bronze, 5 menções honrosas

APROVAÇÕES NO VESTIBULAR

Turma 2005 - Vestibular 2006
Formandos: 159; Aprovados no vestibular:
123; Aproveitamento: 77,3%

Turma 2006 - Vestibular 2007
Formandos: 144; Aprovados no vestibular:
116; Aproveitamento: 80,5%

Turma 2007 - Vestibular 2008
Formandos: 156; Aprovados no vestibular:
117; Aproveitamento: 75%

Turma 2008 - Vestibular 2009
Formandos: 152; Aprovados no vestibular:
118; Aproveitamento: 77,6%

Turma 2009 - Vestibular 2010
Formandos: 147; Aprovados no vestibular:
126; Aproveitamento: 85,7%



Agnaldo Montesso

Os medalhistas da 12ª Olimpíada Brasileira de Astronomia, realizada em 2009